

## **A prática da extensão universitária no Curso de Turismo da UFPR: o caso do Projeto Univertur**

### **The practice of university extension in Tourism Course of UFPR: the case of Univertur Project**

Thuanne Dulcilia Macedo (MACEDO, T. D.)\*  
Helena Piazzetta Rosa (ROSA, H. P.)\*\*

**RESUMO** - O projeto de extensão universitária Univertur, vinculado ao Programa Núcleo de Planejamento Turístico - AGETUR- tem por público alvo alunos de ensino médio e membros da comunidade interna e externa à UFPR. O objetivo deste artigo é analisar a relevância do projeto perante seu público alvo. Para tanto, utilizou-se pesquisa bibliográfica através de consulta a livros e artigos científicos, bem como a relatórios internos do Programa AGETUR. Após análise dos dados coletados no final dos *tours* mediante aplicação de questionário, comprovou-se a grande abrangência e relevância do Projeto Univertur ao público alvo.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Projetos de Extensão e Turismo.

**ABSTRACT** - The university extension project Univertur, linked to the Program Núcleo de Planejamento Turístico - Agetur, has as target public high school students and member of the community outside and inside the Federal University of Paraná. The purpose of this article is to analyze the project and its relevance towards its public target. Therefore, it was used bibliographical and documentary research of qualitative character in books and scientific articles, and also in internal reports of AGETUR Program. After data collection by applying questionnaire, it was proved the great scope and relevance of the project Univertur to the target public.

Key words: University Extension, Extension Projects and Tourism.

---

\* Acadêmica de Turismo na Universidade Federal do Paraná - Paraná – UFPR/Departamento de Turismo: Rua Dr. Faivre, 405, Ed. D. Pedro II, 3º andar | Cep: 80060-140 | Curitiba – PR. E-mail: thu.cedo@gmail.com

\*\* Acadêmica de Turismo na Universidade Federal do Paraná - Paraná – UFPR/ Departamento de Turismo: Rua Dr. Faivre, 405, Ed. D. Pedro II, 3º andar | Cep: 80060-140 | Curitiba – PR. E-mail: hpiazzetta47@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária possui um papel de grande relevância no contexto da formação acadêmica estendendo estes conhecimentos adquiridos em prol de uma comunidade externa. Este processo de extensão se baseia justamente na “[...troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade.” (FORPROEX, 2000, p. 4)

Na Universidade Federal do Paraná (UFPR) a extensão foi introduzida oficialmente no ano de 1946 através do Decreto 19.851/31 e conta hoje com uma Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) onde está inserida a Coordenadoria de Extensão que é responsável pela articulação das atividades de Extensão, que estão distribuídos em Programas, Projetos, Cursos e Eventos, e possui, de acordo com o último dado de 2015, 295 bolsistas.

Dentre estes programas está a Agetur – Núcleo de Planejamento Turístico, vinculada ao Departamento de Turismo da UFPR. O programa tem como projeto principal o Univertur, que em mais de 20 anos de atuação já atingiu quase 2.300 pessoas. E é sobre este fato que se baseia o presente artigo, que traz como problemática “Qual a relevância do Projeto de Extensão Univertur perante a comunidade externa à Universidade Federal do Paraná?”.

Este artigo tem como Objetivo Geral analisar o Projeto de Extensão Univertur quanto a sua relevância perante a comunidade externa e interna à Universidade Federal do Paraná. Em acordo com os objetivos específicos busca contextualizar a extensão no âmbito universitário; levantar dados acerca das ações realizadas pelo projeto Univertur e verificar a relevância das ações do projeto para a comunidade.

Após este tópico introdutório, serão abordados os procedimentos metodológicos. Em suma, a pesquisa se deu através de uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, utilizando como coleta de dados o levantamento bibliográfico acerca da temática e consulta nos documentos, sobretudo relatórios, contidos no acervo físico e digital da Agetur relacionados ao Projeto Univertur.

O referencial teórico deste artigo se baseia em uma temática principal, a Extensão Universitária e se aprofunda no caso do Projeto Univertur, onde realiza o levantamento dos objetivos e dados históricos.

Em seguida, serão apresentados os resultados da pesquisa acerca dos dados quantitativos de roteiros realizados e pessoas atendidas através das ações do projeto em um período de 9 anos (entre 2008 e 2016) e posteriormente os dados qualitativos em relação ao *feedback* dos participantes que fizeram as avaliações dos *Tours*. Por fim, será descrita as conclusões das autoras em relação aos resultados obtidos e objetivos atingidos.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo, de acordo com sua abordagem, possui caráter qualitativo. Segundo Dencker (1998), esta abordagem busca a compreensão aprofundada acerca da temática principal, que neste caso é o Projeto de Extensão Univertur.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de cunho exploratória. Pois, segundo Gil (2007) objetiva uma maior familiaridade com o problema, tendo um levantamento bibliográfico e assumindo uma forma de estudo de caso.

Em relação aos procedimentos técnicos, se configura como uma pesquisa bibliográfica e documental através do levantamento de um referencial teórico em livros e artigos científicos além da consulta a relatórios internos do Programa Núcleo de Planejamento Turístico - AGETUR.

Desses relatórios foram retirados dados coletados a partir de aplicação de questionários de avaliação no final de cada *tour*. Neles, os participantes avaliaram o conhecimento e apresentação da UFPR pelos condutores, seu grau de satisfação ao final do Univertur e as estruturas dos espaços da Universidade.

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As práticas relacionadas à extensão foram originadas na Universidade Medieval<sup>1</sup> onde os estudantes começaram a atuar em feitos relacionados ao assistencialismo à comunidade carente, além do compartilhamento do conhecimento adquirido em aula através de apresentações. (ROCHA, 2001).

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2000) elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu (Secretaria de Educação Superior) em conjunto com o Ministério da Educação – MEC, a extensão universitária no Brasil foi tardia. Esta situação foi devida às Universidades Brasileiras também terem surgido mais tarde. Em função disto, foi somente entre os anos 1950 e 1960 que a atuação extensionista começou a surgir, sem mesmo ter um conceito formado, através dos movimentos sociais promovidos por estudantes universitários.

A partir deste assistencialismo, as atividades desenvolvidas passaram a ser repensadas como extensão que seria o processo de articulação entre o ensino e a pesquisa juntamente com estes movimentos sociais que surgiam. Assim, a extensão passou a ser concebida como a “[...] troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade.” (FORPROEX, 2000, p. 4).

Na Universidade Federal do Paraná, a extensão universitária precisou de alguns anos para ser inserida nos estatutos com esta denominação. No entanto, de acordo com Vieira (2014) a extensão estava incrustada no Estatuto de criação da Universidade, em 1913, através do compromisso com a comunidade pelo serviço prestado gratuitamente nas aulas práticas relacionadas a Odontologia e a Medicina.

Outras iniciativas foram sendo integradas aos cursos, como a abertura de um hospital, uma maternidade, uma farmácia, entre outros. Todos voltados a comunidade pobre que estivessem de acordo em serem atendidos por estudantes.

---

<sup>1</sup> De acordo com Oliveira (2007), as universidades Medievais são instituições datadas do séc. XII, precedentes às Universidades constituídas nos dias de hoje. Tem-se estas Universidades Medievais como locais que possibilitavam a construção e preservação do conhecimento.

Em 1946 houve a primeira referência legal à extensão, ainda sem esta denominação, em forma de intercâmbio universitário entre a Universidade do Paraná e outras Universidades do país, através de conferências e seminários. Neste mesmo ano, em função do Estatuto das Universidades – Decreto 19.851/31, que introduziu a função da extensão nas Universidades, a então Universidade do Paraná assumiu esta normativa em seu estatuto, estabelecendo assim, a função de extensão por meio de intercâmbio, benefícios coletivos e cursos de extensão.

Em 1952, a Universidade do Paraná foi federalizada e seu novo estatuto trouxe a organização das atividades de extensão através de cursos coordenados e patrocinados pela reitoria com o objetivo de difundir o conhecimento e técnica obtidos no meio acadêmico.

A partir disso, a Universidade passou por muitos processos de reorganização em sua estrutura através da criação de pró-reitorias e coordenadorias e hoje, relativo à extensão, é composta pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) que:

[...] atua por meio da proposição, desenvolvimento e integração de ações de extensão, cultura, políticas sociais e divulgação da produção intelectual e científica, articulando-se com o ensino e a pesquisa de forma inter e multidisciplinar. (PARANÁ, 2016).

Inseridas nesta Pró-Reitoria, estão três coordenadorias, a de Cultura, a de Políticas Sociais e a de Extensão que “[...] é responsável pelo gerenciamento das atividades de Extensão Universitária realizadas na Universidade Federal do Paraná – UFPR, por intermédio do SIGEU – Sistema Integrado de Gestão da Extensão Universitária.” (PARANÁ, 2016).

A partir disto é que se funde a conceituação de extensão universitária na UFPR, que de acordo com a Coordenadoria de Extensão da Universidade Federal do Paraná - COEX: “é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e/ou tecnológico e político que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade”. (PARANÁ, 2016).

Ainda segundo a COEX (PARANÁ, 2016) a extensão deve seguir os cinco princípios estabelecidos pelo FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão de

Universidades Públicas que são “Impacto e Transformação Social, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Interação Dialógica e Impacto na Formação do Estudante.”

Em seu *site* a COEX ainda expõe que o desígnio da extensão universitária é a do desenvolvimento de meios capazes de auxiliar na superação da desigualdade e exclusão social, corroborando na construção de “.uma sociedade mais justa, ética e democrática”. A extensão universitária ainda promove na formação do estudante, ampliando sua visão, de maneira prática, aos referenciais teóricos, metodológicos e interdisciplinares em meio a comunidade. (FORPROEX, 2000)

Atualmente na UFPR a extensão universitária é organizada em quatro categorias, Programa, Projeto, Curso e Evento. Como Programas de Extensão a COEX define o conjunto de atividades que abrangem os cinco princípios da extensão, já mencionados anteriormente. O projeto deve seguir, assim como o programa, os princípios da extensão podendo ser vinculado a um programa ou ser isolado.

Já o Curso de Extensão é uma atividade que pode ser pertencente à um projeto ou programa atuando como uma ação pedagógica, teórica ou prática com uma carga horária estipulada. Os Eventos de Extensão também possuem uma carga horária determinada e representam atividades de “[...] apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido e reconhecido pela Universidade.”

O projeto Univertur, que é o objeto de estudo deste artigo, está vinculado ao Programa Agetur - Núcleo de Planejamento Turístico do curso de Graduação em Turismo da UFPR, conforme será elucidado no próximo tópico.

## **O PROJETO UNIVERTUR**

O curso de Turismo na Universidade Federal do Paraná foi criado em 1976 e instalado em 1978 junto ao Setor de Ciências humanas. Foi uns dos primeiros cursos de Turismo entre as universidades públicas do Brasil e o primeiro no Estado do Paraná. “O curso é voltado para o planejamento e gestão sustentável de destinos, produtos e serviços turísticos no âmbito de organizações públicas, privadas e do terceiro setor.” (PARANÁ, 2016).

Apenas dez anos após a criação do curso de Turismo, em 1985, foi fundada a Agetur. Que, no entanto, só foi implantada no ano de 1986. Originalmente, foi criada para atuar como uma Agência Experimental de Turismo, contudo, houve a necessidade de reestruturação e se tornou um Núcleo de Planejamento Turístico.

Tem como objetivo aproximar o curso de turismo da UFPR com a comunidade externa, por meio de projetos que viabilizem a atuação de acadêmicos, orientados por professores, de forma a desenvolver atividades de planejamento turístico nos diversos segmentos turísticos tais como o planejamento e gestão de eventos e lazer, elaboração de roteiros, responsabilidade social e ética, sempre pautado a uma interface entre o turismo e os princípios que norteiam a extensão universitária. (AGETUR, 2014)

Atualmente a Agetur conta com três projetos ativos, o Projeto Univertur, que é o mais antigo e, portanto, desenvolve um maior número de atividades, o Projeto Turismo Solidário e o Projeto Dialogando com o Mercado de Trabalho ambos iniciados em maio de 2016 e remanescentes de outros projetos como o Entreteridade, o Profissões e o Cursos e Eventos encerrados em dezembro de 2015. (AGETUR, 2014)

Embora não se tenha uma data oficial de fundação do Projeto Univertur, de acordo com os relatos dos professores do curso de Turismo, que já atuaram como coordenadores do mesmo, o projeto teve seu início com data muito próxima a própria criação do Programa Agetur em meados dos anos 80 estando em atividade há mais de 20 anos.

O Projeto Univertur - Conheça a sua universidade, surgiu com o intuito de organizar visitas guiadas aos estudantes do ensino médio pelos diversos espaços que compõem a Universidade Federal do Paraná através da realização de agendamentos às unidades administrativas e coordenações dos cursos, assim como laboratórios e espaços didáticos. De acordo com a Profa. Luciane Neri, coordenadora da Agetur entre 1998 e 2000:

[...] eram os colégios que entravam em contato com a Agetur demonstrando seu interesse em conhecer determinados cursos da universidade. Os alunos bolsistas organizavam o agendamento com os coordenadores e montavam o roteiro considerando o local, tempo de deslocamento e de parada em cada curso, onde geralmente eram recepcionados pelo coordenador do curso, recebiam informações e conheciam os espaços didáticos do curso em questão. No percurso feito de ônibus, os estudantes eram acompanhados por um condutor do univertur, aluno do curso de Turismo da UFPR que passava informações gerais sobre a universidade.

Desde a criação da Feira de Cursos e Profissões em 2002, a Agetur em parceria com a Assessoria de Comunicação da UFPR, passou a ofertar o Univertur para os participantes da Feira, onde todo o processo de organização dos *tours* (elaboração de roteiro, agendamento com cursos e mobilização dos condutores) era realizado pelos bolsistas do projeto. Se anteriormente o projeto atendia em média 5 colégios por ano, com a Feira passou-se a atender mais de 300 pessoas por ano.

É relevante mencionar os processos de capacitação realizados no projeto. Devido à grande demanda na Feira de Profissões, é necessário a mobilização de mais condutores que os bolsistas vinculados a Agetur. Assim, é aberta a possibilidade aos demais alunos do curso de Turismo de atuarem como voluntários nos *tours* que ocorrem no dia da Feira. Para isto, algumas semanas antes da realização da Feira é realizado um *tour* com estes voluntários para que eles conheçam o processo de guiamento, trajeto do roteiro e informações que serão passadas aos participantes. Esta capacitação também é realizada a cada mudança de equipe com os extensionistas da Agetur.

Ao longo dos anos, houveram modificações na organização do Univertur na Feira de Profissões. Até, o ano de 2013 o planejamento dos *tours* era realizado pelos alunos bolsistas e somente o agendamento dos transportes era feita pela Assessoria de Comunicação. Em 2014, com a mudança dos funcionários responsáveis pela organização da Feira, a definição da quantidade de *Tours*, contato com as coordenações dos cursos e controle de inscrições foi realizado pela própria Assessoria de Comunicação por iniciativa dos próprios funcionários, cabendo aos bolsistas do Univertur a elaboração de 8 roteiros e a condução dos grupos de até 40 pessoas.

Em 2015, devido à grande procura pelos *tours* guiados, houve a decisão por parte da Assessoria de realizar os *tours* sem paradas nos cursos ofertados pela UFPR, diminuindo o tempo do roteiro, possibilitando a participação de um maior número de pessoas, ficando assim, um *tour* mais geral apenas para conhecer os diferentes campi da Universidade. No ano de 2016, com a mudança do local da Feira para o município de Piraquara, tornou-se inviável a realização dos *tours* pela distância entre os campi. Deste modo, foi proposto pelo projeto Univertur a realização de um *Tour Virtual* em horários específicos durante a realização da Feira.

Nos dois últimos anos, o projeto expandiu seu público-alvo com a inclusão de novas demandas através das parcerias com a Universidade Aberta da Maturidade e com

a PROGEPE (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas) através da realização de *tours* e formatação de roteiros.

## RESULTADOS

Ao término de cada *tour*, é aplicado um questionário de avaliação da atividade. Além de fornecer material de *feedback*, as avaliações contêm perguntas que nos permitem estabelecer perfis de público. A partir do levantamento de relatórios de anos anteriores das atividades da Agetur, foram compilados dados dos anos de 2008 a 2016.

Devido à troca de bolsistas e de coordenadores do projeto, os dados quantitativos de alguns anos se perderam. Ainda há a possibilidade de alguns *tours* terem sido feitos nesse período sem a aplicação dos questionários de avaliação. Dessa forma, os números totais de participantes nesse período são estimados com base na média de público participante em cada *tour*. Em um período de 9 anos (2008 a 2016) o Univertur atingiu, apenas na Feira de Cursos e Profissões da UFPR, um público aproximado de 1900 pessoas dos estados do Paraná e Santa Catarina. Conforme consta no quadro a seguir:

QUADRO 1 - DADOS UNIVERTUR

nº	Ações	Quantidade de participantes	Quantidade de avaliações respondidas
2008	Feira de Cursos e Profissões: 16 roteiros	326 alunos de ensino médio e professores	303 questionários
2009 e 2010	Feira de Cursos e Profissões: 16 roteiros	200	Sem dados no acervo
2011	Feira de Cursos e Profissões: 16 roteiros	Número de participantes inferior ao de edições passadas	Sem dados no acervo
	Colégio Marista de Jaraguá do Sul: duas turmas	70	Sem dados no acervo
2012	Feira de Cursos e Profissões: 15 roteiros	Sem dados no acervo	Sem dados no acervo
2013	Feira de Cursos e Profissões: 16 roteiros	520 alunos do Ensino médio do Paraná e Santa Catarina	102 questionários respondidos em 5 roteiros
	Professor Segismundo Antunes Neto (CEPSAN), de Siqueira Campos PR	30 estudantes	Sem dados no acervo

Continua...

			Continuação...
<b>2014</b>	Feira de Cursos e Profissões: 8 Roteiros	160 participantes	Sem dados no acervo
<b>2015</b>	Feira de Cursos e Profissões: 1 roteiro	504 participantes	488 questionários
	Universidade Aberta da Maturidade: 2 <i>tours</i>	70 Participantes	70 questionários
	Colégio Estadual Santa Bárbara, Bituruna PR	40 alunos	Avaliações não aplicadas
	<i>Tour</i> com os Calouros do curso de Turismo	7 participantes	7 questionários
<b>2016</b>	Colégio Elias Abraão	55 alunos	55 questionários
	Universidade Aberta da Maturidade	56 participantes	34 questionários

FONTE: As autoras, 2016.

Em relação ao quadro anterior, serão comentados os acontecidos mais relevantes que foram encontrados nos relatórios pertencentes ao acervo da Agetur.

Os dados dos anos de 2009 e 2010 o número de roteiros ofertados na Feira de Cursos e Profissões se manteve em relação à 2008. Portanto, como os dados referentes a estes anos (2009 e 2010) não foram encontrados, foi feita pelas presentes autoras uma estimativa do número de participantes.

Em 2011 houve um período de greve de técnicos e servidores da Universidade. De acordo com os relatórios, houve alterações de data e com isto uma baixa no número de inscritos e conseqüentemente de roteiros realizados nesta edição da Feira.

No ano de 2013, alguns dados apontam que entre os participantes dos *Tours* na Feira estavam alunos de outros municípios do Paraná, como Palmeira, e também de outros municípios do estado de Santa Catarina. Houve também uma demanda externa à Feira, contabilizando mais 30 participantes.

Na Feira de Cursos e Profissões de 2014, conforme relatado no tópico referente ao projeto, houve uma mudança dos funcionários da Assessoria de Comunicação e estes se colocaram responsáveis pelas inscrições dos participantes em cada *tour* e pelo contato com os departamentos dos cursos de cada um dos 8 roteiros. Ações estas que anteriormente eram realizadas exclusivamente pelos bolsistas da Agetur. À Agetur coube o levantamento dos alunos do curso de Turismo para participar como monitores voluntários. Este pode ser um provável motivo pela considerável diminuição da quantidade de participantes dos *tours* neste ano.

Neste mesmo ano, foi realizado um *Tour* Guiado com os alunos da Universidade Aberta da Maturidade onde, além de conhecer os campi da Universidade localizados em Curitiba, puderam presenciar uma aula prática do Curso Tecnólogo em Luteria. A ação foi realizada em parceria com a UAM e com a Trilhas – Empresa Júnior de Turismo.

Como resultados qualitativos das avaliações coletadas ao longo desses 9 anos, observamos que os alunos do ensino médio que participaram do Univertur tiram dúvidas não somente sobre espaços da Universidade como também sobre os cursos que pretendiam prestar vestibular.

Em 2016, para a Feira de Cursos e Profissões, foi criado um *tour* virtual para apresentação dos espaços da UFPR. Além de abordar os cursos presentes em cada campi, esse *tour* apresenta os serviços da Universidade voltados ao alunos (como o Restaurante Universitário, o Intercampi e Casas do Estudante Universitário). A partir desse *tour* virtual, surgiram específicos para cada público, com a Universidade Aberta da Maturidade.

Ao longo deste período foram respondidos 1060 questionários de avaliação entre os estudantes de ensino médio, alunos da UAM e do curso de turismo.

Quando indagados quanto ao grau de satisfação do *tour* e desempenho dos condutores, a maioria das avaliações - 850 avaliações classificadas como “Ótimo” ou “Bom” – mostraram um alto grau de satisfação quanto à duração do *Tour*, explicação dos monitores e infraestrutura de atendimento da Universidade. Outro quesito avaliado foi a infraestrutura dos espaços visitados da UFPR e no geral foi qualificado como “Bom”. Quando indagados se recomendaria o *tour* para outras pessoas, 950 questionários responderam positivamente.

## CONCLUSÕES

Durante os nove anos de atividades do Univertur, segundo dados apresentados neste artigo, foram realizados 112 *tours* nos quais participaram aproximadamente 2300 pessoas, entre alunos do Ensino médio de colégios de Curitiba e outras cidades do Interior do Paraná e de Santa Catarina, professores da rede pública e particular; alunos da Universidade aberta da Maturidade (UAM); e calouros do Curso de Turismo da UFPR.

Um dos objetivos do Projeto Univertur é de apresentar os espaços da Universidade para o público externo a ela. Outro objetivo é colaborar para a compreensão dos estudantes do ensino médio acerca do ambiente universitário e das possibilidades de atuação nas diversas áreas do conhecimento. Nas avaliações realizadas nos *tours*, no campo de “Sugestões ou comentários”, ficou evidente o acréscimo de conhecimento dos participantes sobre os cursos da Universidade e formas de ingresso.

Os estudantes de ensino médio participantes dos *tours*, vislumbram uma perspectiva de continuar os estudos ao conhecerem os cursos da UFPR e os espaços físicos. Com palestras de alguns professores, possibilita-se orientação sobre a formação acadêmica e profissional. Dessa forma, pretende-se, como objetivo secundário, a diminuição da evasão dos cursos do ensino superior.

Diante do apresentado, o Univertur afirma-se como projeto de extensão por apresentar ações de Impacto e Transformação Social, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Interação Dialógica e Impacto na Formação do Estudante, uma vez que incentiva alunos de ensino médio a cursar o ensino superior e garante aos alunos do curso de Turismo a aplicação prática de conteúdos trabalhados em diversas disciplinas.

O resultado da pesquisa apontou grande abrangência do projeto. Quanto à relevância do projeto, o artigo apontou alto grau de satisfação dos participantes.

## REFERÊNCIAS

AGETUR (Núcleo de Planejamento Turístico). Projeto Univertur. **Relatório de atividades Anual**. 2014

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 9. ed. São Paulo: Futura, 1998.

FORPROEX (Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras). **Plano nacional de extensão universitária**: edição atualizada. Brasília, DF: Forproex / MEC/SESu, 2000. Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>> Acesso em: 29 Set. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PARANÁ. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). **Extensão**. 2016. Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/links/extensao.html>> Acesso em: 29 Set 2016.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal do Paraná. **UFPR em Números 2015**. 2015.

\_\_\_\_\_. Universidade Federal do Paraná. **Graduação em Turismo: História do Curso**. 2016.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

VIEIRA, Carina Silva. **Extensão universitária: concepções presentes na formalização, em propostas e práticas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (1969-1987)**. 2014. 290f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

OLIVEIRA, Terezinha. **Origem e memória das universidades medievais a preservação de uma instituição educacional**. *Varia hist.*, Belo Horizonte, v. 23, n. 37, p. 113-129, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-87752007000100007&lng=p t&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000100007&lng=p t&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Set. 2016.